



VÔLEI
BRASIL

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL



2019

relatório anual de atividades

sumário



4	<u>Palavra do Presidente</u>
5	<u>CDV Saquarema</u>
6	<u>Linha do Tempo</u>
10	<u>Histórico de Resultados</u>
12	<u>Gestão CBV</u>
14	<u>Vôlei de Quadra</u>
	Seleção Masculina 16
	Seleção Feminina 20
	Seleções de Base 24
	Superliga Masculina 26
	Superliga Feminina 28
	Superliga B 30
	Superliga C 32
	Copa Brasil 34
	Super Copa 35
	CBS 36
	CBI 37
	Vôlei Master 38
40	<u>Viva Vôlei</u>
42	<u>Vôlei de Praia</u>
	Seleções Adultas 44
	Seleções de Base 48
	CBVP Open 50
	Circuitos Base 54
56	<u>Ações Patrocinadores</u>
57	<u>Transmissões</u>

PATROCINADOR OFICIAL
DO VÔLEI BRASILEIRO



PARCEIROS



CANAIS OFICIAIS



palavra do presidente

Que ano importante esse de 2019! Ano de classificação olímpica, que encerramos com nossas duas seleções de quadra garantidas em Tóquio-2020 e nossas quatro duplas de praia definidas para este grande desafio. Todos nos dão uma enorme confiança de que nosso país será muito bem representado no voleibol lá do outro lado do mundo.

A seleção feminina jogou em casa e com o apoio da nossa torcida, em Uberlândia (MG), conseguiu a classificação para os Jogos Olímpicos ao vencer República Dominicana, Azerbaijão e Camarões. A seleção masculina foi a Bulgária e bateu Porto Rico, Egito e os donos da casa, além de ter conquistado um lindo resultado na Copa do Mundo, no Japão, onde foi campeão invicto com 11 vitórias em 11 jogos disputados em 15 dias.

O vôlei de praia brasileiro estará em altíssimo nível no Japão com as duplas Alison/Álvaro Filho, Bruno/Evandro, Ágatha/Duda e Ana Patrícia/Rebecca, classificados pela corrida olímpica. Outro resultado importante foi o tricampeonato mundial sub-21 masculino e feminino, conquistado na Tailândia.

Além desses objetivos alcançados, o ano de 2019 nos trouxe muitas outras alegrias com a realização das etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, do Challenger, do sub-17, sub-19 e sub-21, do Superpraia, do Campeonato Brasileiro de Seleções, Campeonato Brasileiro Interclubes, Copa Brasil, Supercopa, e a Superliga – todos que nos enchem de orgulho pelo alto padrão apresentado.

Para 2020, claro, nossa esperança é de um ano dourado. Confiamos em todos os atletas e componentes das comissões técnicas que estarão nos representando em Tóquio e temos a certeza de que cada um dará o melhor de si para representar essa modalidade que tanto amamos no principal evento do calendário esportivo.

Antes de terminarmos, temos que destacar a importância dos nossos parceiros em mais um ano de sucesso do voleibol brasileiro: Banco do Brasil, Asics, GOL e Mikasa. Também agradecemos ao Comitê Olímpico do Brasil (COB), sempre próximo e fundamental na nossa modalidade.

Por aqui fica o nosso desejo de boa sorte e sucesso a todos que respiram voleibol 24h por dia!



Walter Pitombo Laranjeiras
Presidente

cdv saquarema



O ponto de encontro do vôlei brasileiro

O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) completou 16 anos em 2019 e manteve a excelência na qualidade e conforto em atender o voleibol brasileiro. Nesta temporada, o CDV, que fica em Saquarema (RJ), recebeu diversas atividades de nossa modalidade, bem como atendeu às necessidades de equipes de outros esportes.

No que tange o voleibol indoor, as seleções brasileiras de todas as categorias (adulto masculino e feminino, sub-21 masculino, sub-20 feminino, sub-19 masculino e sub-18 feminino) também estiveram no CDV preparando-se para as competições de 2019. As equipes adultas tinham o foco na classificação para Tóquio-2020 e as de base estavam de olho nos mundiais.

O CDV também serviu ao vôlei de praia ao longo de toda a temporada. Diversas duplas usaram a estrutura na preparação para o Circuito Mundial, que este ano contou com etapas válidas na corrida olímpica. A base também foi representada com a realização de clínicas, com destaques das peneiras realizadas em todo o território brasileiro.

Outro evento que tradicionalmente acontece em todas as temporadas desde a inauguração do CDV, em 2003, é o Vôlei Master, que reúne centenas de veteranos amantes de voleibol. Em 2019 o torneio durou nove dias (15 a 23 de novembro) e reuniu quase cinco mil pessoas.

E não é só de voleibol vive o CDV. Neste ano a casa recebeu eventos como cursos do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e serviu para treinamentos de outras equipes de voleibol do Brasil e dos Estados Unidos. Como de costume times de futebol aproveitaram a estrutura do CDV.

Para comportar tantas atividades foram realizadas algumas reformas e melhorias, em destaque a reforma do auditório e do restaurante dos funcionários. A implantação de novo sistema de câmeras e do wifi para os colaboradores e visitantes também foi importante.

linha do tempo

Os últimos 10 anos do voleibol brasileiro foram de títulos, conquistas e sucesso. Afinal, o período inclui dois anos olímpicos. Em 2012, a seleção feminina garantiu o ouro olímpico, e 2016, mais um ano dourado para o Brasil, quando, desta vez a seleção masculina e a dupla Alison/Bruno, estiveram no lugar mais alto do pódio. E não foram só as medalhas de ouro que brilharam. Em 2012, Alison e Emanuel conquistaram a prata, enquanto a dupla Juliana/Larissa faturou o bronze. Já em 2016, no Rio de Janeiro, Ágatha e Bárbara também chegaram a honrosa medalha de prata.



2010

- Seleção Brasileira Masculina vence a Rússia por 3 sets a 1, conquista nona Liga Mundial e ultrapassa a Itália, tornando-se maior vencedor da Liga Mundial. País também vence o Campeonato Mundial, realizado de quatro em quatro anos. Murilo é eleito MVP em ambos.
- Juliana e Larissa continuam dominando o cenário internacional do vôlei de praia. Conquistam o Circuito Mundial pela quinta vez, a segunda consecutiva.

- Vôlei de praia brasileiro vive ano espetacular com seis títulos importantes. Juliana e Larissa conquistam o Campeonato Mundial, Circuito Mundial e os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México. Alison e Emanuel repetem as mesmas conquistas no naipe masculino.
- Seleções Masculina e Feminina de quadra também confirmam favoritismo e vencem edição mexicana dos Jogos Pan-Americanos.

2011



2012

- Seleção Brasileira Feminina é bicampeã olímpica ao superar os EUA por 3 sets a 1, e técnico José Roberto Guimarães se torna primeiro tricampeão olímpico do país. Seleção Brasileira Masculina fica com a prata ao ser superada pela Rússia.
- Dupla Alison/Emanuel conquista a prata, enquanto Juliana e Larissa levam a medalha de bronze. Vôlei de praia é o único esporte a conquistar medalhas ao país em todas as edições da qual participou.



2013

- Seleção Brasileira Feminina conquista todos os torneios que disputa no ano: Grand Prix, Copa do Mundo, Copa dos Campeões, Montreux Volley Master e Sul-Americano. Seleção Brasileira Masculina vence Copa dos Campeões, Copa do Mundo e Sul-Americano.
- Talita e Taiana mantêm domínio do Brasil no Circuito Mundial, após fim da parceria entre Juliana e Larissa.



linha do tempo



- Duplas de vôlei de praia do Brasil dominam o cenário internacional. Alison/ Bruno Schmidt e Ágatha/ Bárbara Seixas conquistam o Campeonato Mundial, onde país conquista cinco das seis medalhas em disputa. Times também vencem o Circuito Mundial. Nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, Álvaro Filho/Vitor Felipe são prata, e Lili/ Carolina Horta conquistam o bronze. Seleções Masculina e Feminina mantêm hegemonia no Sul-Americano. Masculino fica com a prata Pan e feminino leva o bronze no Grand Prix.

2015



- Renan Dal Zotto assume a seleção brasileira masculina e já no ano de estreia conquista o título da Copa dos Campeões e do Campeonato Sul-Americano, além de prata na Liga Mundial.
- Seleção feminina também mantém hegemonia no Sul-Americano, além de conquistar o título do Grand Prix e ficar com a prata na Copa dos Campeões.
- Na praia, Evandro e André Stein conquistam o Campeonato Mundial e o Circuito Mundial no primeiro ano juntos. Larissa e Talita vencem o Circuito Mundial, marcando 15ª dobradinha da história.

2017



- As seleções masculina e feminina asseguram o principal objetivo da temporada: vaga em Tóquio-2020 ao vencer o Pré-Olímpico. Na praia, Ágatha/ Duda, Ana Patrícia/Rebecca, Alison/Álvaro Filho e Evandro/ Bruno Schmidt garantem vaga aos Jogos Olímpicos de 2020. A seleção masculina vence Copa do Mundo, Sul-Americano e Memorial Wagner em ano marcado pela estreia de Leal, além de ficar com o bronze no Pan de Lima. A seleção feminina comandada por José Roberto Guimarães vence o Sul-Americano e fica com a prata na Liga das Nações.

2019

2014

- Duda e Ana Patrícia conquistam o ouro para o vôlei de praia na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. No mesmo ano, Duda se torna a primeira bicampeã mundial Sub-19 do esporte.
- Seleção Brasileira Feminina conquista o decacampeonato do Grand Prix e fica com o bronze no Campeonato Mundial, na Itália. Seleção Brasileira Masculina leva a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia, na casa do adversário.



2016

- Brasil conquista dois ouros e uma prata nos Jogos do Rio de Janeiro. Na quadra, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho chega ao terceiro título ao superar a Itália por 3 sets a 0, na despedida do líbero Serginho. Na praia, Alison e Bruno Schmidt superam os também italianos Nicolai e Lupo por 2 sets a 0 e re colocam o país no topo após 12 anos. Ágatha e Bárbara Seixas fazem excelente campanha e levam a prata, sendo superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst por 2 sets a 0 na decisão.



2018

- O Brasil conquista pela 23ª vez o título do Circuito Mundial de vôlei de praia no naipes feminino, com Ágatha e Duda (PR/SE). A sergipana de 20 anos bate recorde e se torna a atleta mais jovem a vencer o tour, superando Sandra Pires, que havia vencido com 21 anos, em 1995. A parceria também conquista o World Tour Finals, recebendo maior prêmio da história da modalidade: 150 mil dólares.
- Nas quadras, a seleção brasileira masculina conquista a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia na decisão.



histórico de resultados

vôlei de quadra

ADULTA MASCULINA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Copa do Mundo			3								1
Campeonato Mundial		1				2				2	
Jogos Olímpicos				2				1			
Jogos Pan-Americanos			1				2				3
Copa dos Campeões	1				1				1		
Liga das Nações	1	1	2		2	2		2	2		
Copa América											
Sul-Americano	1		1		1		1		1		1

ADULTA FEMININA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Copa Do Mundo					1						
Campeonato Mundial		2				3					
Jogos Olímpicos				1							
Jogos Pan-Americanos			1				2				
Copa dos Campeões	2				1				2		
Liga das Nações	1	2	2	2	1	1	3	1	1		2
Montreux Volley Master	1				1				1		
Sul-Americano	1		1		1		1		1		1

SELEÇÕES DE BASE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Campeonato Mundial Feminino Sub-18	1				3						3
Campeonato Mundial Masculino Sub-19											
Campeonato Mundial Feminino Sub-20	3		2		3		2				
Campeonato Mundial Masculino Sub-21	1				2						3
Campeonato Mundial Feminino Sub-23							1				
Campeonato Mundial Masculino Sub-23					1						
Sul-Americano Feminino Sub-18		1		2		1		1			3
Sul-Americano Masculino Sub-19		2		1		2		2			1
Sul-Americano Feminino Sub-20		1		1		1		1			1
Sul-Americano Masculino Sub-21		1		1		1		2			1
Sul-Americano Feminino Sub-22						1		1			
Sul-Americano Masculino Sub-22						1		1			
Sul-Americano Feminino Sub-15			1		1						
Sul-Americano Masculino Sub-16			1		1						



vôlei de praia

SELEÇÕES ADULTAS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jogos Olímpicos Masculino	2 3				2				1			
Jogos Olímpicos Feminino					3				2			
Campeonato Mundial Masculino		2		1 2		2		1 3		1		
Campeonato Mundial Feminino		2 3		1		3		1 2 3		3		
Circuito Mundial Masculino	1	2	2	1	2	2	3	1 2		1		3
Circuito Mundial Feminino	1 3	1 2	1 2	1	1	1 2	1 2	1 2		1	1	3
Jogos Pan-Americanos Masculino				1				2				
Jogos Pan-Americanos Feminino				1		1		3				3
Circuito Sul-Americano Masculino	3	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1
Circuito Sul-Americano Feminino	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

SELEÇÕES DE BASE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jogos da Juventude Feminino						1					
Jogos da Juventude Masculino											
Mundial Feminino Sub-19					1	1		1			
Mundial Masculino Sub-19						1		1			
Mundial Feminino Sub-21			3	2				1	1		1
Mundial Masculino Sub-21	2	2	3		1			1	1		1
Mundial Feminino Sub-23					2						
Mundial Masculino Sub-23					2	3					



CBV busca evolução a cada ano na Gestão

As conquistas do voleibol brasileiro atravessaram décadas, mas o sucesso vai muito além das quadras. Para chegar aos resultados importantes que popularizaram a modalidade e a consolidaram com uma das mais importantes no Brasil foi preciso também evoluir na gestão. E o ano de 2019 teve marcos importantes para o crescimento da Confederação Brasileira de Voleibol. Entre os destaques da agenda estão a pluralização da participação dos atletas na Assembleia Eleitoral, a eleição para o conselho fiscal e a nova composição do Comitê de Apoio ao Conselho Diretor.

O primeiro grande evento de 2019 foi a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 23 de março, em Natal (RN). Na reunião foi deliberado o aumento da participação de clubes e atletas nas decisões e eleições da entidade. Passaram a ter direito ao voto atletas representando comissões estaduais, abrangendo todo o país, além de medalhistas olímpicos e mais membros indicados pelas Comissões Nacionais de Atletas de voleibol e vôlei de praia, o que dá um total de 54 votos (dois por unidade federativa, oito medalhistas olímpicos - quatro de quadra e quatro de praia -, e nove representantes dos clubes).

Outro acontecimento importante da temporada no âmbito da gestão foi a eleição do Conselho Fiscal com mandato até o primeiro quadrimestre de 2023. A eleição teve chapa única aprovada por unanimidade. Ainda neste tocante, a nova composição do Comitê de Apoio ao Conselho diretor foi apresentada com mandato até 2021.

A gestão do voleibol brasileiro passa ainda pela qualificação dos colaboradores, que em 2019

tiveram oportunidades de aprendizado em áreas importantes como o treinamento de Código de Conduta, com o objetivo de reforçar as regras e valores de convivências a serem seguidos, inclusive com palestra sobre assédio moral e sexual. Alguns profissionais da CBV também receberam treinamento de Suporte Básico de Vida (SBV), com o instrutor Ricardo Moacir, que passou conhecimentos os primeiros socorros e identificação de situações de risco à vida.

A preocupação com a performance não ficou de fora, e o ano ainda contou com a diplomação de 19 técnicos de vôlei de praia na quarta edição do Curso de Esporte de Alto Rendimento (CEAR) da Academia Brasileira de Treinadores (ABT), promovido pelo Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), braço de Educação do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

A CBV atuou ainda junto ao fortalecimento das Federações Estaduais por meio da capacitação dos respectivos colaboradores com curso online de nível básico e intermediário de Excel, uma das ferramentas primordiais na gestão administrativa.

A comunicação foi mais um pilar valorizado neste ano com a implementação seção "Entrevista da semana", que traz, no portal da CBV, um bate-papo exclusivo que estreita a relação dos torcedores com personalidades do voleibol. E pensando nos veículos que acompanham o dia a dia do vôlei, foi consolidado o canal de sonoras também no site da instituição.

novο comitê de apoio ao conselho diretor

Sr. Oscar Brandão Guimarães	Atleta - praia
Sra. Talita Antunes da Costa	Atleta - praia
Sr. Raphael Vieira de Oliveira	Atleta - quadra
Sra. Fabiana Marcelo Claudino	Atleta - quadra
Sr. Talmο Curto de Oliveira	Técnico - quadra
Sra. Letícia de Amorim Pessoa	Técnico - praia
Sr. Ricardo Vieira Santiago	Representante de Clube
Sr. Daniel Bortoletto Gonçalves	Jornalista Mídia Especializada



VÔLEI DE QUADRA



Ano campeão para a seleção masculina

A temporada 2019 foi de glórias para a seleção brasileira masculina de vôlei. A equipe dirigida pelo técnico Renan teve um ano longo, com cinco importantes competições envolvendo o grupo principal, e brilhou em quadra. Liga das Nações, Memorial Wagner, Torneio Pré-Olímpico, Campeonato Sul-Americano e Copa do Mundo integraram o calendário do grupo verde e amarelo que conquistou quatro medalhas de ouro.

O ano começou com a Liga das Nações, no dia 31 de maio. A seleção brasileira chegou sem conseguir treinar com o grupo completo antes da estreia. Ainda assim, em Katowice, na Polônia, o Brasil venceu os três compromissos – diante dos Estados Unidos, Austrália e Polônia.

Na segunda etapa, em Tóquio, no Japão, mais três vitórias: Irã, Japão e Argentina. A semana seguinte aconteceu em Gondomar, Portugal, onde a seleção foi superada pela Sérvia e bateu a China e os donos da casa. Com duas etapas seguidas em casa, em Cuiabá e Brasília, a equipe verde e amarela acumulou seis resultados positivos – sobre Bulgária, Alemanha e Rússia, e França, Canadá e Itália.

Classificado para a Fase Final na liderança do campeonato, o Brasil chegou a Chicago, nos Estados Unidos, com grandes resultados. Acabou superado pelos poloneses no primeiro desafio, derrotou o Irã no jogo seguinte e, mais uma vez, disputou uma semifinal, se garantindo entre os quatro melhores times do mundo, encerrando sua participação no dia 14 de julho.

O grupo brasileiro, então, chegou ao Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) completo pela primeira vez para uma etapa de treinamentos. A preparação foi intensa e, no dia 1º de agosto já enfrentou seu primeiro jogo no Memorial Wagner, em Cracóvia, na Polônia. Neste torneio, vitórias sobre Finlândia, Polônia e Sérvia e o ouro garantido. O oposto Wallace (melhor saque), e os ponteiros Maurício Borges (melhor passe) e Leal (MVP) estiveram na seleção do campeonato.

Na sequência, o compromisso mais importante da temporada: O Torneio Pré-Olímpico, onde a equipe tinha como meta garantir a vaga nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020.



Foram três partidas em Varna, na Bulgária. Vitória sobre Porto Rico no primeiro duelo, sobre o Egito no segundo – ambos por 3 sets a 0 – e um duelo que entrou para a história contra os donos da casa.

Na partida que carimbou o passaporte do Brasil para Tóquio, o time verde e amarelo foi superado nos dois primeiros sets e venceu os três seguintes para garantir a classificação: 23/25, 19/25, 32/30, 25/16 e 15/11. Emocionado com o resultado, o técnico Renan fez questão de destacar a importância de todo o grupo na conquista da vaga para os Jogos de Tóquio.

“Tínhamos uma missão a ser cumprida e agradeço a cada um deles, não por hoje, mas pelo trabalho que foi feito ao longo da temporada, em todos os dias, a cada treino, viagem. Todos se entregaram ao máximo. Na vida, não há castigo, nem recompensa. Há merecimento. E hoje foi justo o Brasil sair com essa conquista”, disse Renan.

Com o principal objetivo da temporada cumprido, a comissão técnica optou por poupar alguns atletas para a disputa do Campeonato Sul-Americano, em setembro, no Chile. O levantador Bruninho, os centrais Lucão e Maurício Souza e os ponteiros Lucarelli e Maurício Borges ficaram no CDV em treinamento. Com jovens promessas da modalidade, o Brasil seguiu para Temuco, onde disputou a primeira fase e venceu Equador, Colômbia e Argentina.

Já em Santiago, para a Fase Final, bateu o Chile na semifinal e novamente os argentinos na grande decisão. Além do título, três atletas entraram para a seleção do campeonato:

Leal foi o melhor ponteiro, Flávio, o melhor central e o oposto Alan foi eleito o melhor jogador da competição. Capitão da equipe verde e amarela no Sul-Americano, o ponteiro Douglas falou sobre a importância da conquista.

“Sabíamos que seria um jogo difícil, uma final de Sul-Americano sempre é difícil e muito importante para o nosso time, quanto mais contra a Argentina, que vem muito forte, com volume e agora uma proposta de forçar o saque, e para nós foi um grande desafio”, comentou.

O último campeonato do ano, então, veio com um super desafio: disputar 11 jogos em 15 dias. E a seleção brasileira foi fantástica. Atletas e comissão técnica trabalharam de forma exemplar e conquistaram o título da Copa do Mundo de forma invicta e antecipada.

Os resultados positivos foram sobre Canadá, Austrália, Egito, Rússia, Irã, Argentina, Estados Unidos, Tunísia, Polônia, Japão e Itália. O Brasil acumulou 11 vitórias nas cidades de Nagano e Hiroshima. A seleção do campeonato contou com três jogadores brasileiros: o central Lucão, o líbero Thales e o oposto Alan, este MVP da Copa do Mundo.

“Meu primeiro ano aqui na seleção e já consegui conquistar bastante coisa. Para mim está sendo muito importante toda essa experiência e estar com todo esse pessoal que é extremamente importante dentro do voleibol, que fez e ainda faz história. Estou muito contente e espero que ainda aconteça muita coisa pela frente”, disse Alan.

Bronze nos Jogos Pan-Americanos

O Brasil ainda teve mais um campeonato nesta temporada 2019. E como a edição dos Jogos Pan-Americanos de Lima acontece quase simultaneamente ao Pré-Olímpico, a opção foi por mandar um grupo para jovem ao Peru. Comandados pelo técnico Marcelo Fronckowiak, os garotos conquistaram mais uma medalha para o país na temporada.

O bronze veio com a vitória sobre o Chile por 3 sets a 0. Antes, na estreia em Lima, a seleção brasileira venceu o México. Na segunda rodada, já havia derrotado os chilenos e na terceira levou a melhor sobre os Estados Unidos. Em um jogo fortíssimo, o Brasil acabou superado por Cuba na semifinal.





Ano de muitos compromissos e bons resultados

A seleção brasileira feminina teve um ano de muitos compromissos e resultados expressivos. O primeiro desafio em 2019 foi a Liga das Nações e o time verde e amarelo conquistou a medalha de prata. Na sequência, a equipe do treinador José Roberto Guimarães garantiu vaga nos Jogos de Tóquio no Pré-Olímpico e, com um time jovem, ficou em quarto lugar nos Jogos Pan-Americanos de Lima, no Peru. O Brasil ainda garantiu o 21º título Sul-Americano, em Cajamarca, no Peru, e encerrou o ano com o quarto lugar da Copa do Mundo do Japão.

No primeiro desafio do ano, no início de julho, o Brasil ficou com a prata ao ser superado pelos Estados Unidos em uma decisão extremamente equilibrada por 3 sets a 2 (20/25, 22/25, 25/15, 25/21 e 15/13), na fase final, em Nanquim. A China terminou em terceiro lugar.

O treinador José Roberto Guimarães fez uma análise sobre a participação do Brasil na Liga das Nações e destacou a dedicação do grupo brasileiro durante as sete semanas da competição.

“Foi importante chegarmos nessa final. Passamos por muitas dificuldades e preciso enaltecer as jogadoras pela luta, garra e dedicação. Tenho muito orgulho desse grupo. Foi uma pena termos perdido a Natália no final do segundo set. Ela estava bem e voltando a sua melhor forma. Os Estados Unidos foram melhores nos últimos sets e mereceram a vitória”, disse José Roberto Guimarães.





O Brasil teve outros motivos para comemorar ao final da competição. A ponteira Gabi, a central Bia e a levantadora Macris foram eleitas as melhores jogadoras nas suas posições e entraram na seleção da Liga das Nações.

Na sequência da temporada, em um jogo emocionante, decidido em cinco sets, a seleção feminina se classificou para os Jogos de Tóquio. No início de agosto, em Uberlândia (MG), diante de um bom público, o Brasil venceu a República Dominicana por 3 sets a 2 (25/22, 25/19, 23/25, 18/25 e 15/10), e terminou o Pré-Olímpico com três vitórias.

Ao final do confronto, a oposta Lorenne comentou sobre o duelo que carimbou a classificação do Brasil e destacou a força do grupo. "Estava muito ansiosa para essa partida. Tínhamos perdido a última vez que jogamos contra a República Dominicana e enfrentei muito essas jogadoras nas categorias de base. Fiquei muito feliz com essa vitória. Jogamos como um grupo e esse foi o diferencial do Brasil", disse Lorenne.

A seleção feminina ainda teve o Campeonato Sul-Americano como compromisso e, em Cajamarca, no Peru, foi campeã pela 21ª vez. No início de setembro, o Brasil venceu a



Colômbia na decisão por 3 sets a 0 (25/22, 25/23 e 25/20), terminando a competição com cinco vitórias em cinco jogos e apenas um set perdido. A oposta Lorenne foi a MVP, e Mára e Bia foram eleitas as duas melhores centrais da competição.

A competição ainda marcou o retorno das bicampeãs olímpicas Sheilla e Fabiana para a seleção feminina. As duas disputaram a primeira competição oficial pelo Brasil desde os Jogos do Rio, em 2016.

No desafio derradeiro do ano, o Brasil encerrou a participação na Copa do Mundo em quarto lugar após superar a Rússia no último confronto pela competição por 3 sets a 1 (28/26, 25/20, 21/25 e 25/19), em Osaka, no Japão. A China ficou com o título, os Estados Unidos com a medalha de prata e as russas com a medalha de bronze.

A seleção feminina fez 21 pontos (sete vitórias e quatro resultados negativos). A ponteira Gabi comentou sobre a participação do time verde e amarelo na Copa do Mundo.

"Foi um ano intenso e sabíamos que essa competição seria muito difícil. Foram 11 jogos em 15 dias e terminarmos com uma vitória sobre a Rússia. Elas vêm jogando muito bem tanto que ficaram com o bronze. Jogamos com atitude e encerramos a competição da melhor maneira possível", explicou Gabi.

Participação nos Jogos Pan-Americanos

Com uma equipe jovem, o Brasil encerrou a participação nos Jogos Pan-Americanos em quarto lugar. Na disputa pelo bronze no início de agosto, o time verde e amarelo foi superado pelo Argentina por 3 sets a 0 (26/24, 25/20 e 25/21), em Lima, no Peru. O Brasil contou com novos talentos como as opostas Lorenne e Paula Borgo, a ponteira Maira e a central Mayany.

O treinador José Roberto Guimarães falou sobre a importância da participação do Brasil no Pan visando o desenvolvimento da modalidade.

"Essa competição serviu de aprendizado para um grupo jovem que precisa passar por esses momentos e ter mais rodagem. Enfrentamos equipes que participaram do Pré-Olímpico, jogaram com suas equipes completas e estavam com melhores condições de sincronismo", disse José Roberto Guimarães.



resultados
do Brasil

Mundial sub-18 feminino

3º lugar no Egito

Mundial sub-19 masculino

9º lugar na Tunísia

Mundial sub-20 feminino

6º lugar no México

Mundial sub-21 masculino

3º lugar no Qatar

Base brilha com medalhas em Mundiais

A temporada 2019 teve como foco principal a disputa dos Campeonatos Mundiais para as seleções de base do Brasil. As seleções estiveram na disputa dos quatro eventos realizados. Entre os rapazes as equipes brasileiras estiveram no Bahrein para o sub-21 e na Tunísia para o sub-19, e, nas competições femininas, no México para o sub-20 e no Egito para o Sub-18. Os destaques do ano ficaram por conta das medalhas de bronze nas categorias sub-21 e sub-18.

A seleção sub-20 feminina competiu entre os dias 12 e 21 de julho, no México. O Brasil venceu a República Dominicana e Ruanda por 3 sets a 0, mas perdeu para o Japão por 3 a 0 na primeira fase. Na segunda fase teve derrota para a Itália por 3 sets a 0, seguido de triunfo em três sets sobre a Rússia. No jogo que valia a classificação para a semifinal, as brasileiras foram superadas pela China por 3 a 2. Na rodada seguinte o Brasil bateu os Estados Unidos por 3 sets a 1, e, na disputa pelo quinto lugar, a Polônia venceu as brasileiras por 3 sets a 2.

Ainda em julho, de 18 a 27, o Bahrein recebeu o mundial sub-21 masculino. O time brasileiro chegou ao pódio em terceiro lugar. A seleção do Brasil venceu a Polônia por 3 sets a 1, bateu o Canadá por 3 a 0, mas encerrou a primeira fase com derrota para a Itália (3 a 0). Na fase seguinte os brasileiros passaram pela China e Coreia do Sul por 3 a 0, e Rússia por 3 sets a 1, classificando para a semifinal, quando acabaram superados pelo Irã por 3 sets a 0. No jogo que valia o terceiro lugar, vitória sobre a Rússia (3 a 0) e o central Guilherme Voss na seleção do campeonato.

O Mundial sub-19 masculino aconteceu entre os dias 21 e 30 de agosto na Tunísia. O time do técnico Fabiano Ribeiro, o Magoo, ficou em nono lugar. A equipe teve três vitórias na fase de grupos: Tunísia (3 a 0), Bielorrússia (3 a 1) e Taiwan (3 a 0). Mas, estreou com revés para Cuba por 3 sets a 2. Pelas oitavas de final os brasileiros acabaram superados pela Bulgária e brigou pelas posições intermediárias. Com vitórias sobre os Estados Unidos (3 a 2), Cuba (3 a 0) e República Tcheca (3 a 0), o Brasil levou a nona posição como resultado.

Para concluir a temporada 2019 da base, a equipe sub-18 feminina do Brasil ficou com o bronze no Mundial realizado entre os dias 5 e 14 de setembro, no Egito. O time com vitória em três das quatro partidas: Porto Rico (3 a 0), Camarões (3 a 0) e Egito (3 a 0), e China (0 a 3). Nas oitavas, as brasileiras superaram as russas por 3 sets a 2. Nas semifinais, o Brasil não conseguiu passar pelos Estados Unidos, que levaram a melhor por 3 a 0. Na disputa pelo bronze a seleção conseguiu a revanche sobre a equipe chinesa: 3 sets a 1. Além do lugar no pódio, o Brasil ainda conquistou um prêmio individual com a ponteira Ana Cristina, na seleção do campeonato.





EMS Taubaté Funvic conquista título inédito

O EMS Taubaté Funvic (SP) conquistou, na temporada 2018/2019, seu primeiro título da competição. A sexta temporada de projeto contou com alguns obstáculos, como troca de treinador, mas superou as dificuldades e, cerca de dois meses depois da chegada do técnico da seleção brasileira, Renan, levou a melhor sobre o Sesi-SP no quinto jogo da série melhor de cinco e subiu ao degrau mais alto do pódio.

Além dos dois finalistas, estiveram na disputa do campeonato os times do Caramuru Vôlei (PR), Copel Telecom Maringá Vôlei (PR), Corinthians-Guarulhos (SP), Fiat/Minas (MG), Sada Cruzeiro (MG), São Francisco Saúde/Vôlei Ribeirão (SP), São Judas Vôlei (SP), Sesc RJ, Vôlei Renata (SP) e Vôlei UM Itapetininga (SP).

A Superliga 18/19 contou com um sistema de disputa com turno e retorno, como acontece tradicionalmente, e nos playoffs as equipes masculinas se enfrentaram em série melhor de três jogos nas quartas de final e de cinco jogos na semi e na final. Justamente o time taubateano foi o único a precisar do terceiro confronto na primeira fase eliminatória diante do Vôlei Renata. Na semi, no entanto, eliminou o Sada Cruzeiro em três partidas.

A final pegou fogo. Os dois times fizeram partidas de alto nível técnico e emoção de sobra. No primeiro duelo, em casa, a equipe da Vila Leopoldina levou a melhor. No segundo confronto, em Taubaté, mais uma vez o fator casa deu resultado e o time taubateano saiu vencedor.

A partir do terceiro jogo a final foi em campo neutro, sendo disputada na Arena Suzano, na cidade de São Paulo. Na primeira partida, um 3 a 2 para o EMS Taubaté Funvic, e na segunda, 3 a 1 para o Sesi-SP. A decisão, então, foi para o quinto e decisivo confronto. Mais um jogo bem disputado, onde o time dirigido pelo técnico Renan venceu por 3 sets a 1 e faturou o título.

Capitão e grande líder do time de Taubaté, o levantador Raphael falou sobre a enorme satisfação de ter feito parte desta conquista e, conseqüentemente, ter entrado para a história da equipe.

“Apesar de tantas dificuldades que esse grupo enfrentou, conseguimos sair do momento ruim e esse título veio para coroar primeiro o projeto e depois esse grupo, que foi sensacional e tem todo o mérito disso. Normalmente falamos só de jogadores, mas tem tanta gente que sofreu junto, trabalhou tanto para que chegássemos aqui. Para mim é uma honra, um privilégio, uma alegria tão grande fazer parte disso tudo que me faltam palavras”, disse Rapha.



seleção da superliga CIMED 18/19

CRAQUE DA GALERA	Raphael (EMS Taubaté Funvic)
MVP	Lucarelli (EMS Taubaté Funvic)
TROFÉU VIVAVÔLEI DA FINAL	Leandro Vissotto
LEVANTADOR	William (Sesi-SP)
OPOSTO	Alan (Sesi-SP)
PONTEIROS	Lucarelli (EMS Taubaté Funvic) e Lucas Loh (Sesi-SP)
CENTRAIS	Lucão (EMS Taubaté Funvic) e Éder (Sesi-SP)
LÍBERO	Thales (EMS Taubaté Funvic)
TREINADOR	Rubinho (Sesi-SP)
ÁRBITRO	Paulo Turci (PR)

classificação final

1°	EMS Taubaté Funvic (SP)
2°	Sesi-SP
3°	Sada Cruzeiro (MG)
4°	Sesc RJ
5°	Vôlei Renata (SP)
6°	Fiat/Minas (MG)
7°	Copel Telecom Maringá Vôlei (PR)
8°	Vôlei UM Itapetininga (SP)
9°	Corinthians/Guarulhos (SP)
10°	São Cristóvão Saúde/Vôlei Ribeirão (SP)
11°	Caramuru Vôlei (PR)
12°	São Judas Voleibol (SP)



Festa Mineira

O Itambé/Minas (MG) foi o campeão da Superliga Cimed feminina de vôlei 18/19. Depois de 17 anos, a equipe de Belo Horizonte (MG) voltou ao topo do pódio da competição. No dia 26 de abril, o time do treinador italiano Stefano Lavarini superou o Dentil/Praia Clube (MG) por 3 sets a 1 (17/25, 25/23, 25/14 e 28/26), no ginásio do Sabiazinho, em Uberlândia (MG). Com o resultado, o Itambé/Minas fechou a série melhor de três com duas vitórias.

O Itambé/Minas havia vencido a Superliga pela última vez na temporada 2001/2002. Com a conquista, o grupo de Belo Horizonte (MG) coroou um ano de excelentes resultados como os títulos do Sul-Americano de Clubes, Copa Brasil, Campeonato Mineiro e o vice-campeonato do Mundial de Clubes.

A ponteira Natália brilhou na final, foi a mais votada no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e ficou com o Troféu VivaVôlei.

O treinador Stefano Lavarini, do Itambé/Minas, eleito o melhor técnico da Superliga Cimed feminina, parabenizou o grupo mineiro pela conquista e destacou a união do time de Belo Horizonte.

"Foi uma temporada perfeita, tudo deu certo. Um dia eu li um comentário em nossas redes sociais onde um torcedor comentou algo como que o nosso time era um encontro de almas afins, e acho que isso foi o que aconteceu na temporada. Tivemos um grupo muito unido, algo que foi além do valor das jogadoras. O segredo do nosso time foi a união, achar pessoas afins, com objetivos comuns", disse Lavarini.

Um ano especial

A levantadora Macris viveu um dos melhores momentos da carreira no ano em que completou 30 anos. O título de Superliga Cimed e o prêmio de MVP da competição coroaram uma temporada inesquecível. Macris foi eleita a melhor levantadora em todas as competições com premiação individual que disputou: Mundial de Clubes, Sul-Americano de Clubes e Campeonato Mineiro, além da própria Superliga Cimed. A levantadora comentou sobre o ano especial e ressaltou o apoio recebido de toda a equipe do Itambé/Minas.

"A palavra que eu disse após esta temporada foi gratidão. Gratidão por todas as oportunidades, por este conjunto que foi a nossa equipe, a força de todas que fizeram esta temporada ser incrível. Foi uma oportunidade de crescimento maravilhosa", disse Macris.

classificação final

- 1° Itambé/Minas (MG)
- 2° Dentil/Praia Clube (MG)
- 3° Osasco-Audax (SP)
- 4° Sesi Vôlei Bauru (SP)
- 5° Sesc RJ
- 6° Hinode Barueri (SP)
- 7° Fluminense (RJ)
- 8° Curitiba Vôlei (PR)
- 9° Pinheiros (SP)
- 10° S. Cristóvão Saúde/S. Caetano (SP)
- 11° BRB/Brasília Vôlei (DF)
- 12° Balneário Camboriú (SC)

Uma dupla infalível

As ponteiros Gabi e Natália foram contratadas como os principais reforços do Itambé/Minas para a temporada 2018/2019. O investimento provou ter sido mais do que válido. Com forte identificação com a torcida mineira, as duas se encaixaram na equipe de BH e ajudaram o time do treinador Stefano Lavarini a conquistar títulos e chegar em todas as decisões das competições que participaram na temporada. Natália e Gabi dividiram um apartamento em Belo Horizonte e moraram juntas ao longo da temporada. As duas ainda foram eleitas as melhores ponteiros da Superliga Cimed.

"Desde que fiquei sabendo que jogaria novamente ao lado da Gabi fiquei muito feliz. É uma dupla que já tinha dado certo no Rio, e temos uma parceria que dá muito certo. Ela é como uma irmã para mim, temos uma sintonia muito boa dentro de quadra, só de olhar já sabemos o que a outra quer. A nossa equipe também encaixou muito bem, como uma família. É difícil encontrar um grupo que lute assim", disse Natália.

melhores da superliga

CRAQUE DA GALERA	Carol Gattaz (Itambé/Minas (MG))
MVP	Macris (Itambé/Minas (MG))
LEVANTADORA	Macris (Itambé/Minas (MG))
OPOSTA	Fawcett (Dentil/Praia Clube (MG))
PONTEIRAS	Natália e Gabi (Itambé/Minas (MG))
CENTRAIS	Carol Gattaz (Itambé/Minas (MG)) e Carol (Dentil/Praia Clube (MG))
LÍBERO	Camila Brait (Osasco-Audax (SP))
TREINADOR	Stefano Lavarini (Itambé/Minas (MG))
ÁRBITRO	Sérgio Cantini (RJ)



Quatro times se garantem na elite do vôlei brasileiro

Mais consolidada a cada temporada, a Superliga B chegou na oitava edição masculina e sexta feminina em 2019. Com duas vagas disponíveis para o acesso à elite em cada naipes a competição corou equipes de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. No campeonato masculino oito equipes disputaram o título, que ficou com o Botafogo (RJ). Entre as mulheres a competição também contou com oito times e o Vôlei Valinhos (SP) sagrou-se campeão.

A sexta edição da Superliga B feminina reuniu equipes do Paraná, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e do Rio de Janeiro. O Vôlei Valinhos teve a melhor campanha durante quase toda a competição. A equipe, sob o comando do técnico André Rosendo, terminou a fase classificatória em primeiro lugar com seis vitórias em sete jogos. O Valinhos seguiu vencendo e se classificou para a final. Com a boa campanha, o time do interior paulista garantiu o direito de jogar a decisão em casa.

O adversário do Valinhos na grande final foi o Flamengo (RJ), que na fase classificatória teve apenas um revés em sete jogos, além de avançar invicto nas quartas de final e semifinais. A decisão do título no dia 13 de abril foi definida apenas no quinto set, com vitória das donas da casa (25/22, 25/22, 21/25, 20/25 e 15/13), no ginásio Vereador Pedro Ezequiel da Silva, em Valinhos (SP).

Os dois clubes finalistas conquistaram o acesso à Superliga Banco do Brasil feminina 2019/2020. Além de Valinhos e Flamengo, a Superliga B feminina contou com a participação do ADC Bradesco (SP), São José dos Pinhais (PR), CEFA (RS), Feac/AFV Franca (SP), Maringá/Amavolei (PR) e Marcelino Champagnat/FEL/Londrina (PR).

Na competição masculina a briga pelo título reuniu oito equipes de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Vindos da primeira edição da Superliga C, São José Vôlei (SP) e Lavras Vôlei (MG) completaram a lista de participantes, junto com Botafogo (SC), Apan Blumenau (SC), Anápolis Vôlei (GO), JF Vôlei (MG), UPIS (DF) e Apav Vôlei (RS).

A final foi realizada no Oscar Zelaya, no Rio de Janeiro (RJ), sede do Botafogo, que conseguiu o título da competição ao bater o Blumenau por 3 sets a 1 (25/16, 22/25, 26/24 e 25/21), no dia 14 de abril.



Segunda edição movimenta equipes de todo o país

A temporada 2019 do voleibol nacional foi a segunda a contar com a realização da Superliga C. Implementada em 2018, a competição se consolidou no segundo ano de existência e disponibilizou três vagas de acesso à Superliga B 2020 em cada naipes. O formato de disputa foi o mesmo da edição anterior com as equipes divididas em grupos. O campeão de cada grupo assegurou uma das vagas automaticamente.

Na disputa masculina Anápolis (GO), Araucária (PR) e Joinville (SC) sediaram a competição que teve a participação de 17 clubes, representando 12 estados. Entre as mulheres foram 11 clubes de oito estados divididos entre as sedes de Chapecó (SC), Marechal Rondon (PR) e Recife (PE).

Em Anápolis, entre os dias 28 de setembro e 2 de outubro, cinco times disputaram a vaga disponível no grupo A masculino. Os jogos aconteceram no ginásio Newton de Faria. O Anápolis Vôlei (GO), time da casa, com uma campanha de quatro vitórias em quatro jogos garantiu um lugar no acesso. Os demais participantes do grupo foram o Cidade Viva Vôlei/LRV (MT), o Paysandu (PA), o ACEO Barreira (BA) e o Sport (PE).

O grupo B, em Joinville, teve as partidas realizadas entre os dias 2 e 6 de outubro no giná-

sio Embraco, contou com seis times: AAV Joinville (SC), Náutico (PE), Uberlândia/Gabarito/Start Química (MG), Liga Paraibana Esportiva (PB), Olympico Club (MG) e Vôlei Guarulhos (SP). A vaga ficou com o Vôlei Guarulhos que concluiu os cinco jogos de forma invicta.

Araucária (PR) foi a sede do grupo C, que teve jogos realizados entre os dias 28 de setembro e 2 de outubro no ginásio do Centro Urbano Social. SMEL ASPMA Berneck (PR), Tijuca Tênis Clube (RJ), Santos Vôlei/Praia Grande (SP), Aero Clube (RN), Remo (PA) e Ponta Grossa Vôlei (PR) foram os times participantes. Com cinco vitórias em cinco jogos o Ponta Grossa Vôlei (PR) foi o campeão do grupo.

O primeiro grupo a entrar em ação no torneio feminino foi o B, em Chapecó. O time local, o ACV/PMC/Chape/UNO (SC) levou a melhor nos três jogos que disputou e terminou a disputa na primeira colocação, conquistando a vaga. As partidas aconteceram entre os dias 3 e 5 de outubro no ginásio Ivo Silveira. Além da equipe de Chapecó o grupo A ainda teve a participação do Bluvolei Furb SME (SC), Aero Clube (RN) e Mackenzie (MG).

Em Marechal Rondon (PR) o grupo A foi disputado entre os dias 3 e 5 de outubro no ginásio Ney Braga, com quatro equipes: Vôlei Marechal (PR), Aprovec (GO), Foz do Iguaçu (PR) e AGEE/Atacadão (SP). A equipe paulista venceu os três jogos que disputou e conseguiu um lugar na Superliga B 2020.

Para fechar a temporada 2019 da Superliga C, o ginásio do Sport Club (PE), em Recife (PE), sediou o grupo C. O clube pernambucano conseguiu a classificação ao vencer o Sada Vôlei (MG) e o Náutico (PE), que também estiveram na disputa.



copa brasil

Itambé/Minas e Sada Cruzeiro comemoram título

Só deu Minas Gerais nas finais da Copa Brasil de vôlei 2019. Itambé/Minas (MG) e Sada Cruzeiro (MG) foram os grandes campeões, sendo que a equipe feminina superou o Dentil/Praia Clube (MG) na final, no ginásio Perinão, em Gramado (RS), e o time masculino bateu o Fiat/Minas (MG) no ginásio Jones Minosso, em Lages (SC).

No dia 2 de fevereiro, o Itambé/Minas venceu o Dentil/Praia Clube, de virada, por 3 sets a 1. A ponteira Natália foi a maior pontuadora do confronto decisivo, com 20 acertos. Ao final do duelo, a jogadora ressaltou a força do grupo. "O principal fator desse título foi a garra do nosso time. Desde o início da temporada nós não temos só uma ou duas jogadoras para decidir as partidas. O nosso conjunto é que faz a diferença", disse Natália.

Para ficar com o título, o Itambé/Minas venceu o Fluminense (RJ) nas quartas de final e o Osasco-Audax (SP) na semifinal.

Acostumado a conquistar títulos, o Sada Cruzeiro conquistou, em 2019, a Copa Brasil masculina pela quarta vez ao vencer os três jogos da competição. Maior pontuador da final, com 13 acertos, o oposto Evandro foi um dos destaques do time cruzeirense.

"Nosso time passou por grandes mudanças nesta temporada, mas a sede de vencer e a vontade de estar no primeiro lugar do pódio permanecem. Este título é resultado do trabalho do grupo, que se supera a cada dia", disse o capitão Filipe.

Na primeira partida, pela fase classificatória, o Sada Cruzeiro derrotou o Vôlei UM Itapetininga (SP). Depois, foi superior ao Copel Telecom Maringá Vôlei (PR) na semifinal.



supercopa

Dentil/Praia Clube e EMS Taubaté Funvic vencem a Supercopa

A edição 2019 da Supercopa feminina e masculina de vôlei contou com os títulos do Dentil/Praia Clube (MG) e EMS Taubaté Funvic (SP), respectivamente. O time mineiro superou o Itambé/Minas (MG) e a equipe paulista derrotou o Sada Cruzeiro (MG) em grandes jogos realizados no ginásio Sabiazinho, em Uberlândia (MG).

Para levantar o troféu e garantir o bicampeonato no dia 1º de novembro, o Dentil/Praia Clube, do técnico Paulo Coco, fez 3 sets a 0 sobre o rival mineiro. A ponteira Pri Daroit foi a maior pontuadora do confronto, com 14 acertos. A central Walewska, com 13, e a oposta dominicana Martinez, com 11, também se destacaram na partida. Pelo Itambé/Minas, destaque para a central Carol Gattaz, com 13 acertos.

Ao final do duelo, Priscila Daroit falou sobre seu retorno ao time de Uberlândia. "Estou muito feliz de ter voltado ao Dentil/Praia Clube. Tinha o sonho de retornar para essa equipe. Todo o time está de parabéns. Sabíamos da dificuldade desse jogo. Estávamos com alguns desfalques importantes, mas mostramos que somos uma equipe forte", disse Priscila Daroit.

No fim de semana seguinte, no dia 7 de novembro, o EMS Taubaté Funvic levou a melhor sobre o Sada Cruzeiro por 3 sets a 1. A partida contou com grandes estrelas do voleibol. Em quadra, sete campeões da Copa do Mundo com a seleção brasileira no último mês de outubro: os ponteiros Lucarelli e Douglas, os centrais Lucão e Maurício Souza e o líbero Thales, do EMS Taubaté Funvic, e o levantador Fernando Cachopa e o central Isac, do Sada Cruzeiro.

Após a comemoração pelo título, o ponteiro Lucarelli, um dos principais destaques do jogo, falou sobre o desempenho do seu time. "No primeiro set, abrimos uma vantagem e depois começamos a errar bastante. Isso não pode acontecer e acabamos perdendo o primeiro set. Depois a rodada de bola de todos os atletas foi muito boa e isso facilita", disse Lucarelli.

Capitão e grande líder do projeto do vôlei na cidade de Taubaté, o levantador Raphael foi um dos que mais comemorou na quadra do Sabiazinho. "Estou muito feliz por todo o grupo, pelo time, pela cidade. É um orgulho enorme ter feito parte do crescimento dessa equipe, de toda a estrutura e a cada ano acompanhar o quão faminto de títulos é esse time", afirmou Raphael.





CBS conta com 12 torneios em 2019

O tradicional Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS) teve mais uma temporada recheada de eventos neste ano de 2019. A competição, que é responsável por revelar novos talentos para o voleibol brasileiro, manteve o formato do ano anterior, e realizou 12 torneios em cinco cidades de cinco estados. As disputas envolveram três divisões das categorias sub-19 e sub-17 no naipe masculino, e sub-18 e sub-16 no feminino. Conforme o regulamento, o campeão e o vice da primeira divisão garantem o acesso à divisão especial, enquanto na segunda divisão sobem os três primeiros.

O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), foi o palco de oito destes eventos. Todos das divisões especiais e os das primeiras divisões foram sediados no CDV. Os quatro últimos eventos de 2019 aconteceram em sedes distintas. Maceió (AL), Rio Branco (AC), Boa Vista (RR) e Domingos Martins (ES) foram palco de etapas do Campeonato Brasileiro de Seleções em 2019.

PÓDIOS EM 2018

FEMININO

Divisão Especial	SUB-18		Divisão Especial	SUB-16		
	1º Divisão	2º Divisão		1º Divisão	2º Divisão	
1º	Rio de Janeiro	Paraíba	Espírito Santo	Santa Catarina	Ceará	Roraima
2º	São Paulo	Distrito Federal	Roraima	São Paulo	Paraíba	Mato Grosso do Sul
3º	Paraná	Rio Grande do Norte	Mato Grosso do Sul	Rio de Janeiro	Rio Grande do Norte	Pará

MASCULINO

Divisão Especial	SUB-19		Divisão Especial	SUB-17		
	1º Divisão	2º Divisão		1º Divisão	2º Divisão	
1º	São Paulo	Ceará	Alagoas	Rio de Janeiro	Maranhão	Espírito Santo
2º	Paraná	Pernambuco	Maranhão	Minas Gerais	Mato Grosso do Sul	Distrito Federal
3º	Minas Gerais	Mato Grosso	Pará	São Paulo	Mato Grosso	Roraima



CBI fecha temporada 2019 com nove torneios

O Campeonato Brasileiro Interclubes (CBI) de voleibol, uma iniciativa em conjunto da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), concluiu mais um ciclo neste ano de 2019. Esta foi a terceira temporada do evento que tem como objetivo principal fomentar a prática do voleibol por todo o país. A série de torneios que movimentou jovens talentos contou com nove eventos de quadra, três a mais em relação ao ano interior.

As categorias em disputa na temporada de 2019 foram a sub-14, sub-15, sub-16 e sub-18 femininas, enquanto no masculino aconteceram os torneios do sub-15, sub-16, sub-17, sub-19 e sub-21. O destaque ficou com o Minas Tênis Clube (MG), que levou o ouro em quatro dos nove eventos, e ainda ficou com quatro pratas. O Fluminense (RJ) também teve boa campanha com dois títulos e mais cinco medalhas (duas de prata e três de bronze). O Sada (MG) conquistou dois ouros e o Tijuca Tênis Clube (RJ), com um, completa a lista dos que subiram ao lugar mais alto do pódio em 2019.

O Campeonato Brasileiro Interclubes aconteceu em Porto Alegre (RS), no Grêmio Náutico União, em Uberlândia (MG), no Praia Clube, no Rio de Janeiro (RJ), no Flamengo, Fluminense e no Tijuca, em Belo Horizonte (MG) no Mackenzie, Minas Tênis Clube e Olympico.

FEMININO

	Sub-14	Sub-15	Sub-16	Sub-18
1º	Minas Tênis Clube (MG)	Fluminense (RJ)	Sada Vôlei (MG)	Tijuca Tênis Clube (RJ)
2º	Fluminense (RJ)	Minas Tênis Clube (MG)	Minas Tênis Clube (MG)	Fluminense (RJ)
3º	Mackenzie (MG)	Flamengo (RJ)	Fluminense (RJ)	Mackenzie (MG)

MASCULINO

	Sub-15	Sub-16	Sub-17	Sub-19	Sub-21
1º	Fluminense (RJ)	Minas Tênis Clube (MG)	Sada (MG)	Minas Tênis Clube (MG)	Minas Tênis Clube (MG)
2º	Minas Tênis Clube (RJ)	Flamengo (RJ)	Minas Tênis Clube (MG)	Sada Cruzeiro (MG)	Flamengo (RJ)
3º	Círculo Militar (PR)	Fluminense (RJ)	Fluminense (RJ)	Tijuca Tênis Clube (RJ)	Tijuca Tênis Clube (RJ)



ano, já deixou de ser só lazer e virou uma competição grande, as pessoas se preparam para vir. Por ser super bem organizado e realizado num centro de excelência do voleibol, onde treinam as seleções brasileiras, as pessoas se sentem super prestigiadas pela CBV”, destacou Marcos Kiewk.

Equipes representantes do Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Tocantins, Alagoas, Bahia e Santa Catarina estiveram presentes ao Vôlei Master neste ano de 2019.

Além do lado esportivo, a competição também serve para movimentar o comércio da cidade de Saquarema. Uma equipe de aproximadamente 100 profissionais entre árbitros, delegados, prestadores de serviços e colaboradores da CBV trabalharam para que o Vôlei Master seja mais um grande sucesso.



Vôlei Master reúne quase dois mil atletas no CDV

Principal torneio de voleibol para veteranos e um dos eventos responsáveis por movimentar a economia da cidade de Saquarema, na Região dos Lagos no litoral fluminense, no Rio de Janeiro, o Vôlei Master bombou em 2019. A mais recente edição aconteceu entre os dias 15 e 23 de novembro, mais uma vez no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV).

Quase dois mil atletas circularam pelas mesmas instalações onde treinam as seleções brasileiras e onde estarão se preparando para o principal desafio do próximo ano: os Jogos Olímpicos de Tóquio-2020. Na 15ª edição do campeonato, os participantes contaram com oito dias de muito voleibol e, claro, confraternização.

A competição foi dividida em 16 categorias: 35+, 40+, 45+, 50+, 55+, 59+ e 63+ tanto no feminino quanto no masculino, e 67+ e 70+ apenas entre as mulheres. Foram 185 equipes de 16 estados diferentes além de representantes de Peru e Argentina

Entre os atletas, um técnico. Marcos Kwiek, o brasileiro que dirige a República Dominicana, competiu na categoria 50+ com a equipe MPM Cacau Show. “Meu lazer é esse. Eu estou na quadra o tempo inteiro, treinando, trabalhando, e nas horas vagas gosto de jogar. Estou aqui com meus amigos e vir pra Saquarema é muito gostoso”, afirmou Kwiek.

O atleta/treinador ainda fez questão de elogiar o evento. “O torneio vem crescendo a cada





VivaVôlei completa 20 anos levando vôlei as crianças

Há 20 anos o Programa VivaVôlei promove o esporte às crianças entre 7 e 14 anos ao redor de todo o Brasil. O projeto que serve como iniciação ao voleibol aliada à educação e socialização de meninas e meninos termina 2019 presente em todas as regiões do país. Nesta temporada mais dois núcleos foram inaugurados, chegando a um total de 45 em 12 estados. Mato Grosso do Sul, Tocantins e Rio de Janeiro foram as unidades da Federação que receberam novos centros neste ano.

As inaugurações aconteceram em Campo Grande (MS) e Miracema do Tocantins (TO). Atualmente o VivaVôlei atende um número aproximado de cinco mil crianças, e conta com o apoio de empresas, entidades sem fins lucrativos e órgãos públicos para a manutenção do programa.

Os pequenos talentos atendidos pelo Programa, além de receberem aulas de “minivôlei”, também participam de eventos de integração e vivenciam o voleibol de alto rendimento durante todo o ano.

Para marcar o início da temporada 2019/2020 da Superliga Banco do Brasil, em novembro, as crianças do núcleo Viva Vôlei do Leme, no Rio de Janeiro (RJ), participaram de um bate-bola com craques do passado e do futuro do voleibol nacional. Os campeões olímpicos Carlão, Nalbert e Fabi estiveram no Aterro do Flamengo junto com jovens atletas dos clubes cariocas da Superliga – SESC RJ, Flamengo, Fluminense e Botafogo, para uma clínica com as crianças do projeto. Todo o evento teve a produção e acompanhamento de equipes da Rede Globo e serviu como pauta em programas esportivos da emissora. Este foi o principal evento envolvendo núcleos do VivaVôlei em 2019.

Outras atividades movimentaram núcleos pelo país ao longo do ano. Em março a capital de Mato Grosso do Sul teve a inauguração de um núcleo em parceria com o Banco do Brasil. No dia mundial dos oceanos, em 8 de junho, a turma do projeto no Leme comemorou a data em grande estilo com gincanas e atividades de conscientização sobre a limpeza dos mares.

Agosto contou com a inauguração o núcleo em Miracema do Tocantins também em parceria com o Banco do Brasil. As crianças do núcleo em Sacramento (MG) tiveram uma oportunidade única de acompanhar a seleção feminina do Brasil em ação no Torneio Pré-Olímpico, realizado em Uberlândia (MG). O mês se encerrou com a realização do Torneio Viva Vôlei, no Leme.

O núcleo VivaVôlei Your Way de Rio das Pedras, na zona oeste do Rio de Janeiro, recebeu a visita da escola Grange School, diretamente de Santiago (CHI), para um intercâmbio. Nos meses de novembro e dezembro, época das festas de final de ano, as unidades receberam as atividades de encerramento e colônias de férias, além da inauguração em Miguel Pereira (RJ).

As movimentações para a ampliação do Programa Social da CBV não param e para o ano de 2020, o Instituto VivaVôlei estuda parcerias para a implantação de novos núcleos, com isso mais crianças poderão se beneficiar em novas localidades.



núcleos pelo Brasil

CIDADE	NÚCLEOS	CIDADE	NÚCLEOS
São Paulo	3	Mato Grosso do Sul	1
Rio de Janeiro	25	Alagoas	1
Minas Gerais	2	Santa Catarina	1
Paraná	2	Maranhão	1
Rio Grande do Sul	1	Bahia	1
Tocantins	1	Piauí	5

VÔLEI DE
PRAIA



Ano marcado por foco na corrida olímpica e consolidação de jovens atletas

A temporada de 2019 tinha uma meta concreta para os times brasileiros que disputam o Circuito Mundial de vôlei de praia: a classificação aos Jogos Olímpicos de Tóquio. Planejamento e preparação foram voltados para as disputas das etapas que contavam pontos para a corrida olímpica brasileira: eventos de quatro e cinco estrelas, além do Campeonato Mundial. Novamente tivemos times masculino e feminino encerrando o ano no Top 3.

A presença no pódio dos Jogos Pan-Americanos também se manteve, o que acontece desde a inclusão da modalidade, em 1999. A hegemonia no Circuito Sul-Americano de vôlei de praia também foi mantida com títulos no masculino e feminino. E até mesmo em novas modalidades o Brasil esteve bem representado, conquistando título no Circuito Mundial de vôlei na neve e no quarteto (4x4) dos Jogos Mundiais de Praia, no Catar.

O trabalho de bastidores da unidade de seleções de praia integrou todo sistema. Os times tiveram à disposição a estrutura do Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ), que serviu de local de treinamento e apoio com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), com viagens, hospedagens e presença de profissionais multidisciplinares.

Circuito Mundial

O Brasil contou com mudanças de duplas durante o final de 2018 e início de 2019, especialmente no naipe masculino. Assim, os times foram ganhando entrosamento ao longo da temporada, mas a rotina de medalhas não foi interrompida. Alison/Álvaro Filho (ES/PB) e Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) foram as duplas brasileiras mais bem colocadas e fecharam o ano em 3º lugar no ranking mundial da temporada.

O destaque de 2019 foi a corrida olímpica. No naipe feminino, Ágatha/Duda (PR/SE) e Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) conquistaram dois ouros cada no tour, ficando com a vaga aos Jogos Olímpicos. No masculino, Alison e Álvaro (ES/PB) levaram dois ouros, e Evandro e Bruno Schmidt (RJ/DF) ficaram com um ouro, também assegurando um lugar aos Jogos de 2020.

Dos oito classificados, quatro terão sua primeira experiência olímpica e representam a renovação do voleibol brasileiro: Ana Patrícia (MG), 22 anos, Rebecca (CE), 26 anos, Duda (SE), 22 anos, e Álvaro Filho, de 28 anos.

circuito mundial

32 medalhas, somando masculino e feminino

- 1 13 Ouro
- 2 11 Prata
- 3 8 Bronze



O Brasil recebeu duas etapas do Circuito Mundial em 2019. A primeira do nível quatro estrelas que foi disputada em abril, em Itapema (SC), com arquibancadas lotadas. Outra aconteceu em Miguel Pereira (RJ). O torneio nível uma estrela aconteceu em agosto, e contou com domínio brasileiro: com ouro, prata e bronze tanto no masculino, quanto no feminino.

Circuito Sul-Americano e Continental Cup

Os times brasileiros também continuaram hegemônicos no cenário continental, vencendo a temporada no Circuito Sul-Americano nos dois naipes. O ranking geral soma a pontuação da dupla mais bem colocada de cada país após cada etapa realizada. Os torneios da temporada 2019 foram realizados no Brasil (três etapas), Chile e Peru.

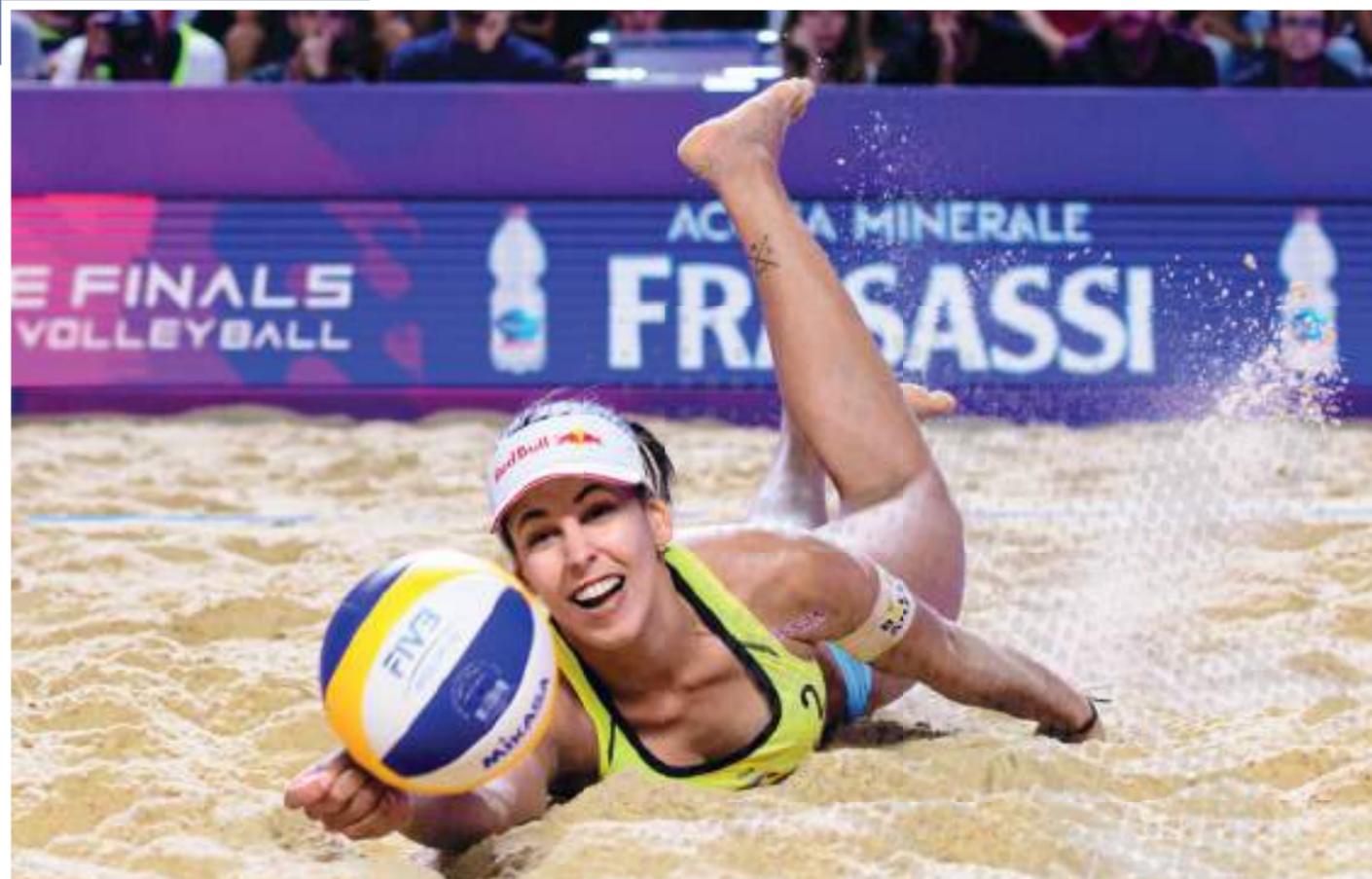
O Brasil venceu a temporada no masculino com 900 pontos. No feminino, onde o país venceu todos os eventos, foram 1.000 pontos.

O Brasil também esteve na Continental Cup, em abril, em Brasília (DF). O torneio é um dos quatro caminhos para um país garantir vaga aos Jogos Olímpicos. O Brasil foi campeão do grupo A, representado por Alison/Álvaro Filho (ES/PB) e Pedro Solberg/Vitor Felipe (RJ/PB). Os brasileiros venceram todos os jogos contra duplas da Bolívia e Venezuela. No feminino, Juliana/Andressa (CE/PB) e Tainá/Victoria (SE/MS) venceram a Guiana e Equador.

circuito sul-americano

16 medalhas, somando masculino e feminino

	FEM	MASC
1	5 Ouro	2 Ouro
2	3 Prata	2 Prata
3	1 Bronze	3 Bronze



Jogos

Pan-Americanos de Lima

O Brasil sempre esteve no pódio dos Jogos Pan-Americanos desde a primeira edição que contou com vôlei de praia, em 1999. E em 2019 não foi diferente, com o bronze conquistado por Carolina Horta e Ângela (CE/DF). Elas superaram na disputa do terceiro lugar as cubanas Mailen Deliz e Leila Martinez por 2 sets a 0 (21/19, 21/18).

A campanha das meninas contou com cinco vitórias e apenas uma derrota, na semifinal, para dupla norte-americana. Foi a 12ª medalha do vôlei de praia brasileiro em edições pan-americanas. No naipe masculino, Thiago e Oscar (SC/RJ) lutaram e fizeram boa primeira fase em Lima, mas acabaram superados na fase eliminatória, terminando na sétima colocação.

Jogos Mundiais de Praia e Vôlei na Neve

O Brasil também foi destaque em formatos alternativos do vôlei de praia. Um grupo representou o país nos Jogos Mundiais de Praia, no Catar, em outubro, com Bárbara Seixas (RJ), Carolina Horta (CE), Fernanda Berti (RJ), Juliana (CE), Rebecca (CE) e Tainá (SE) - comandadas pela técnica Letícia Pessoa (RJ).

A equipe brasileira fez boa campanha de cinco vitórias em seis jogos, sendo superada pelos Estados Unidos na decisão. Foi o primeiro evento oficial reconhecido pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) nesse formato. O Brasil também conquistou sua primeira medalha no vôlei na neve. O trio formado por Juliana (CE), Josi (SC) e Tainá (SE) ficou com o título na etapa de Bariloche (Argentina), em agosto.

Jogos Sul-Americanos de Praia

A quarta edição dos Jogos Sul-Americanos de Praia-2019, aconteceu em março, na cidade de Rosário (Argentina), e o Brasil mostrou qualidade. Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) ficaram com a medalha de ouro com campanha de seis vitórias em seis jogos, superando na final as argentinas Ana Gallay e Pereyra por 2 a 0. No masculino, Adrielson/Renato (PR/PB) levaram a medalha de bronze. Eles já haviam sido campeões mundiais Sub-21 de 2017 juntos.



Consagração com marca histórica

Nenhum país no mundo havia vencido duas vezes seguidas, nos naipes masculino e feminino, o Campeonato Mundial Sub-21 de vôlei de praia. O Brasil venceu três. A temporada 2019 ampliou um recorde do melhor voleibol do mundo com títulos conquistados pelos irmãos Rafael/Renato (PB) e por Vitoria/Victoria (RJ/MS).

A temporada também contou com o Classificatório Sul-Americano ao próprio Mundial, permitindo que atletas adquirissem experiência internacional. Também foram realizadas várias ações em busca de talentos, e treinamentos para atletas já identificados com potencial, no CDV, em Saquarema (RJ), tendo apoio de comissões multidisciplinares.

No Mundial sub-21, o país foi representado por quatro duplas na Tailândia, em junho. No masculino, os irmãos gêmeos Rafael e Renato (PB) tiveram uma campanha perfeita e não perderam nenhum dos sete jogos que disputaram. No feminino, Vitoria e Victoria também não perderam nenhum jogo, conquistando o primeiro título mundial sub-21 para ambas. Agora são 16 títulos da competição, sendo nove no feminino e sete no masculino.

Outras duas duplas brasileiras também disputaram o Mundial Sub-21 de 2019: Gabriel Zuliani e Lázaro Lyan (PR/RJ), e Thamela e Ingridh (ES/PR).

O processo classificatório dos países sul-americanos ao Campeonato Mundial Sub-21 contou com três etapas em 2019, entre março e abril, em Arica (Chile), Lima (Peru) e Assunção (Paraguai). As cinco nações que mais pontuaram ao final dos eventos garantiram vaga ao Mundial. Na primeira parada, Victoria/Thamela (MS/ES) ficou com o ouro e Rafael/Renato (PB) terminou com a prata. A segunda etapa contou com mais um ouro feminino - Thamela/Vitoria (ES/RJ) - e nova prata no masculino - Lázaro Lyan e Matheus (GO/SE). A terceira etapa contou com medalha de bronze para Lucas Sampaio e Gabriel Zuliani (RJ/PR).

Seletivas

Pensando na renovação e futuro do vôlei de praia, a CBV realizou diversas ações em parceria com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), com seletivas para descobrir novos talentos e períodos de treinamento para atletas que já se destacam no cenário. A seletiva nacional contou com acompanhamento dos técnicos e auxiliares das seleções de base, passando por 10 cidades: Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Itapema (SC), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Manaus (AM), Vila Velha (ES) e Maringá (PR). Mais de 100 jovens, nos dois naipes, foram observados.

Antes das seletivas, a CBV já havia realizado um Laboratório de Detecção de Talentos com 22 meninos e 20 meninas no CDV, durante 10 dias de fevereiro. Na oportunidade o foco estava em atletas já em atividade, selecionados a partir de indicações regionais das federações, observação dos técnicos das seleções de base nos Campeonatos Brasileiros Interclubes e de Seleções (CBI e CBS) e na disputa dos Jogos Escolares Brasileiros de 2018.



todos os campeões mundiais sub-21

ANO	LOCAL	MASCULINO	FEMININO
2001	França	Pedro Cunha/Anselmo (BRA)	Shaylyn/Maria Clara (BRA)
2002	Itália	Pablo Herrera/Raul Mesa (ESP)	Juliana/Taiana (BRA)
2003	França	Pedro Cunha/Pedro Solberg (BRA)	Morozova/Shiryeva (RUS)
2004	Portugal	Angel Amo/Inocencio Lario (ESP)	Taiana/Carol (BRA)
2005	Brasil	Plavins/Samoilovs (LET)	Carol/Camillinha (BRA)
2006	Polônia	Bruno Schmidt/Pedro Solberg (BRA)	Carol/Bárbara Seixas (BRA)
2007	Itália	Giontella/Nicolai (ITA)	Lili/Bárbara Seixas (BRA)
2008	Inglaterra	Giontella/Nicolai (ITA)	Van Iersel/Remmers (HOL)
2009	Inglaterra	Kadziola/Szalankiewicz (POL)	Brzostek/Kolosinka (POL)
2010	Alanya	Garrett May/Sam Schachter (CAN)	Roenicke/Ross (EUA)
2011	Canadá	Popov/Samoday (UCR)	Betchart/Heidrich (SUI)
2012	Canadá	Kantor/Losiak (POL)	Betschart/Verge-Depre (SUI)
2013	Croácia	Allison/Guto (BRA)	Kociolek/Gruszczynska (POL)
2014	Chipre	Michal Bryl/Kacper Kujawiak (POL)	Sophie Bukovec/Tiadora Miric (CAN)
2016	Suíça	Arthur Lanci/George Souto (BRA)	Duda/Ana Patrícia (BRA)
2017	China	Adrielson/Renato (BRA)	Duda/Ana Patrícia (BRA)
2019	Tailândia	Rafael/Renato (BRA)	Vitoria/Victoria (BRA)



Circuito Brasileiro Open

A competição nacional mais disputada do vôlei de praia mundial continuou levando os fãs às arenas por vários estados do país, democratizando o esporte, sempre com entrada gratuita. Como já é tradicional, o ano de 2019 integrou parte de duas temporadas do tour: 2018/2019 e 2019/2020, contando com transmissão ao vivo tanto pelo site voleidepraiatv.cbv.com.br quanto pelos canais SporTV, que exibiram as disputas de medalhas de cada parada.

As etapas realizadas de janeiro a abril de 2019 aconteceram em São Luís (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN) e João Pessoa (PB). No segundo semestre, já pela temporada 2019/2020, Vila Velha (ES), Cuiabá (MT) e Ribeirão Preto (SP) foram sedes dos torneios realizados pela CBV. Um ano que marcou retornos, já que Cuiabá não recebia o Open desde 2012, e Ribeirão, desde 2004.

A dupla Fernanda Berti/Bárbara Seixas (RJ), treinada pelo carioca Ricardo de Freitas e apoiada pela equipe multidisciplinar do CT Leblon, ficou com o título geral da temporada 2018/2019. Foi o primeiro do time, e o terceiro, individualmente, de Bárbara, que já havia sido campeã das temporadas 12/13 e 13/14 com Ágatha.

Fernanda e Bárbara venceram as etapas de Vila Velha (ES) e João Pessoa (PB), foram prata em Campo Grande (MS) e levaram o bronze em Palmas (TO) e Natal (RN), somando 2.080 pontos nas sete paradas. A segunda posição do ranking geral, que soma todas as etapas, ficou com Ágatha/Duda (PR/SE) e Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE), ambas empatadas com 1.920 pontos.



O título masculino da temporada 2018/2019 ficou nas mãos de uma dupla que mesclou muito bem elementos importantes: experiência e a agressividade da juventude. Ricardo, 44 anos, e Álvaro Filho, 29, conquistaram o tour comandados pelo técnico paraibano Ernesto Vogado com apoio dos profissionais do CT Cangaço. Ricardo tornou-se o atleta mais experiente a vencer a temporada, quebrando marcas impressionantes.

Eles subiram ao pódio em quatro etapas: foram campeões em São Luís (MA) e Natal (RN), vice-campeões em Fortaleza (CE) e bronze em Vila Velha (ES), somando 1.960 pontos. Já Hevaldo e Arthur Lanci (CE/PR) terminaram na segunda posição geral, com 1.680 pontos.

Temporada 2019/2020

As três etapas da temporada 2019/2020 realizadas neste ano ocorreram em Vila Velha (ES), no mês de setembro, Cuiabá (MT), em outubro, e Ribeirão Preto (SP), em novembro. Já em 2020 o torneio passará por João Pessoa (PB), Maceió (AL), Aracaju (SE) e Arraiol do Cabo (RJ).

Ao final das três primeiras etapas disputadas, Fernanda Berti/Bárbara Seixas (RJ) e André Stein/George (ES/PB) lideram o ranking geral feminino e masculino, respectivamente.



campeões das etapas 2019

TEMPORADA 18/19

Janeiro > São Luís (MA)
Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE)
Ricardo/Álvaro Filho (BA/PB)

Fevereiro > Fortaleza (CE)
Carol Solberg/Maria Elisa (RJ)
Evandro/Bruno Schmidt (RJ/DF)

Março > Natal (RN)
Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE)
Ricardo/Álvaro Filho (BA/PB)

Abril > João Pessoa (PB)
Fernanda Berti/Bárbara Seixas (RJ)
Alison/Oscar (ES/RJ)

TEMPORADA 19/20

Setembro > Vila Velha (ES)
Ágatha/Duda (PR/SE)
André Stein/George (ES/PB)

Outubro > Cuiabá (MT)
Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE)
Alison/Álvaro Filho (ES/PB)

Novembro > Ribeirão Preto (SP)
Talita/Taiana (AL/CE)
Evandro/Bruno Schmidt (RJ/DF)





Estrutura e operação

As etapas do Circuito Brasileiro Open contam com uma grande estrutura para oferecer conforto aos torcedores. Em geral, são utilizados cerca de 1.400 metros cúbicos de areia para construção das quadras, quando o torneio não é realizado na praia.

Além disso, a estrutura da arena, com arquibancadas, grades e lonas, viaja de cidade para cidade, com material trazido em 10 viagens de carreta. Outro caminhão transporta itens de jogo, como bolas, postes e redes.

A arena comporta cerca de mil e seiscentos torcedores, contabilizando o espaço dos atletas, arquibancada externa e área VIP. São 27 profissionais da arbitragem, sendo 25 árbitros e dois coordenadores por torneio. Também são contratados 10 colaboradores para serviços de limpeza, 25 seguranças, um médico, dois enfermeiros, dois massoterapeutas, seis profissionais de educação física, 10 pessoas para apoio geral durante 14 dias, quatro brigadistas e um fisioterapeuta. Somam-se a eles 35 garotos acima de 16 anos, praticantes de voleibol, que atuam como boleiros, tendo a oportunidade de estarem próximos dos ídolos.

Durante a disputa do SuperPraia 2019, em Brasília (DF), também foram anunciados os melhores jogadores da temporada 2018/2019. Os destaques da premiação foram Bárbara Seixas e Álvaro Filho, apontados como melhores do tour nacional. Álvaro ainda levou prêmios de craque da galera, melhor levantamento e melhor defesa. Ana Patrícia (melhor bloqueio e ataque) e Taiana (melhor defesa e levantamento) também se destacaram com dois prêmios cada.

Superpraia 2019

A sexta edição do torneio que encerra a temporada do calendário nacional aconteceu pela segunda vez consecutiva em Brasília (DF), em agosto deste ano, no Parque da Cidade. A capital federal reuniu apenas os melhores times da temporada: os 14 primeiros do ranking brasileiro 18/19, além de dois times convidados, completando 16 duplas (em uma etapa normal do Circuito Brasileiro são 24 times em cada naipes).

No naipes feminino, Ana Patrícia e Rebecca (MG/CE) superaram Talita/Taiana (AL/CE) na final por 2 sets a 1, ficando com o título. O bronze foi de Fernanda Berti e Bárbara Seixas (RJ), que venceram Juliana/Josi (CE/SC). Já entre os homens, título inédito para o time André Stein e George (ES/PB), que derrotou Arthur/Adrielson (MS/PR) por 2 sets a 1 na decisão. O bronze ficou com Saymon e Arthur Lanci (MS/PR), que venceram Oscar/Moisés (RJ/BA).

A premiação também se manteve como destaque, superior a uma etapa do tour nacional. Os campeões em cada naipes em Brasília receberam R\$ 50 mil, enquanto uma etapa do Circuito Brasileiro Open rende cerca de R\$ 45 mil para os vencedores. Outro espetáculo ficou marcado por ações com a torcida, com entrega de brindes aos torcedores por drones e a chegada da bola da final também em um drone comandado fora da arena.





Disputas para jovens atletas

Os Circuitos Brasileiros de base seguiram, junto dos Campeonatos Brasileiros Interclubes (CBI) movimentando as disputas aos jovens atletas do país. Os torneios passaram por estados das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, com os times do ranking tendo passagem e hospedagem custeadas pela CBV para a disputa. Foram oito torneios, abrangendo três categorias.

Os circuitos brasileiros Sub-17, Sub-19 e Sub-21 foram disputados no formato de seleções, com duplas formadas pela mesma federação. Cada estado indica suas delegações nos dois gêneros em cada etapa, podendo alterar as duplas ao longo do ano. Os pontos conquistados vão para a federação. Quando o estado possui mais de uma dupla na etapa, apenas a equipe que termina na melhor colocação soma pontos para o ranking.

Sub-21

O Circuito Brasileiro Sub-21, última categoria antes do adulto, contou com quatro etapas na temporada 2019, realizadas nas cidades de Natal (RN), Maringá (PR), Vila Velha (ES) e Manaus (AM), nos meses de março, agosto, setembro e outubro, respectivamente.

A Paraíba repetiu o feito de 2018 no naipe masculino, ficando novamente com o título geral, sendo representada pelos irmãos gêmeos Rafael e Renato, que venceram três dos quatro torneios. Os sergipanos André Danilo e Matheus ficaram com a segunda posição geral e venceram a única etapa não conquistada pelos paraibanos.

O naipe feminino também contou com um bicampeonato. Representantes do Mato Grosso do Sul, Aninha e Victoria repetiram 2018 e venceram o título geral ao ficarem com a medalha de ouro em três das quatro etapas. Victoria chegou ao terceiro título nacional Sub-21, tendo vencido também em 2016, ao lado de Thais.

A única etapa não vencida pela dupla sul-mato-grossense - na última parada a equipe do MS foi formada por Aninha e Carol - teve título para Maria Clara e Vitória (RJ), que garantiu a segunda posição geral no ranking para o Rio de Janeiro.

Sub-19

A temporada 2019 do Circuito Brasileiro Sub-19 contou com três etapas: Fortaleza (CE), em fevereiro, Jaboatão dos Guararapes (PE), em junho, e Cabo Frio (RJ), em julho.

No naipe masculino, o Paraná conseguiu quebrar a hegemonia da Paraíba, que havia ficado com o título em 2017 e 2018. Gabriel e Patrick (PR) venceram a etapa de Cabo Frio e foram bronze na etapa de Fortaleza, enquanto Mumuzinho e Patrick (PR) foram prata em Jaboatão, ficando com 540 pontos. A Paraíba terminou em segundo no ranking, com 500 pontos.

A disputa no torneio feminino contou com um novo estado campeão: Sergipe venceu sendo representado pela dupla Karol/Ágatha, que ficou com a prata na primeira etapa e venceu as duas seguintes, somando 580 pontos nas três paradas do tour. O Rio de Janeiro ficou na segunda posição geral, somando 520 pontos, sendo representado por Maria Clara/Anna Beatriz e Anna Beatriz/Sophia.

Sub-17

Realizado em etapa única, o Sub-17 foi disputado em João Pessoa (PB), no mês de abril. As cariocas Maria Clara e Sophia (RJ) levaram o ouro ao vencerem Iolanda/Manuela (RJ) por 2 sets a 1. Completando pódio totalmente carioca, Fernanda e Camila (RJ) superaram Julia/Cleo (MG) por 2 sets a 0 na disputa do bronze. No torneio masculino, Heitor e Abdineas (PR) superaram na decisão Jean e Flavio (CE) por 2 sets a 0 e levaram o ouro, com João Victor/Rafa (DF) ficando com o bronze ao superar Federico/Isac (PB) também por 2 sets a 0.



ações patrocinadores

Parceiros no desenvolvimento do voleibol brasileiro

Mais do que patrocinadores, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) seguiu contando com seus grandes parceiros no ano de 2019. Banco do Brasil, Asics, GOL, Mikasa e Tudus mais uma vez estiveram colaborando no dia a dia do desenvolvimento do voleibol brasileiro e na realização de ações e grandes eventos.

A temporada de seleções foi aberta com um evento onde craques da modalidade apresentaram os novos uniformes confeccionados pela Asics. Em maio, Wallace, Isac, Maurício Souza, Kadu, Tandara, Léia, Roberta e Amanda participaram de uma live promovida pela fornecedora oficial de material esportivo do vôlei no CDV, em Saquarema (RJ).

Em junho, os craques da seleção brasileira receberam clientes do Banco do Brasil em mais uma edição do tradicional jantar que acontece há anos. Em Brasília (DF), onde a equipe masculina disputou etapa da Liga das Nações, clientes e convidados do Banco tiveram a chance de estar lado a lado, conversar, tirar fotos e pegar autógrafos dos grandes nomes da nossa modalidade.

Outra chance desta aconteceu na sessão de autógrafos realizada em dois locais de Brasília: na agência do Banco do Brasil e no shopping local. Clientes e torcedores de um modo geral viveram a oportunidade de conhecer um pouco mais dos ídolos do nosso esporte.

A bola da Mikasa, oficial do vôlei brasileiro, chegou as arenas do país nas realizações do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia e do Circuito Mundial através de um drone providenciado pelo Banco do Brasil em mais uma forma de atrair a atenção do público. Tecnologia aliada ao alto nível dos atletas da

modalidade que, juntos, formam mais um super evento para o voleibol brasileiro.

No mês de outubro, um grande e já tradicional encontro de atletas e técnicos para o lançamento oficial da Superliga Banco do Brasil ganhou um charme a mais na edição 2019/2020. A reunião de lançamento desta vez aconteceu no hangar da GOL, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP), proporcionando uma experiência inédita, diferente e única para todos que lá estiveram.

Outro parceiro sempre participativo nos nossos eventos é a Tudus, que marca presença de verdade, sendo a responsável pela venda de ingressos para os eventos oficiais da CBV.



transmissões

CBV implanta pay per view e tem 100% de transmissão da Superliga 19/20

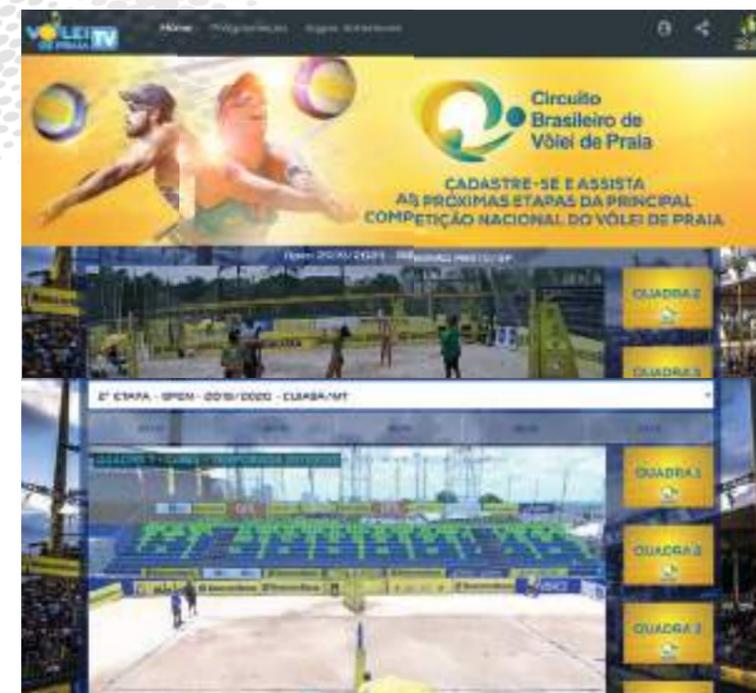
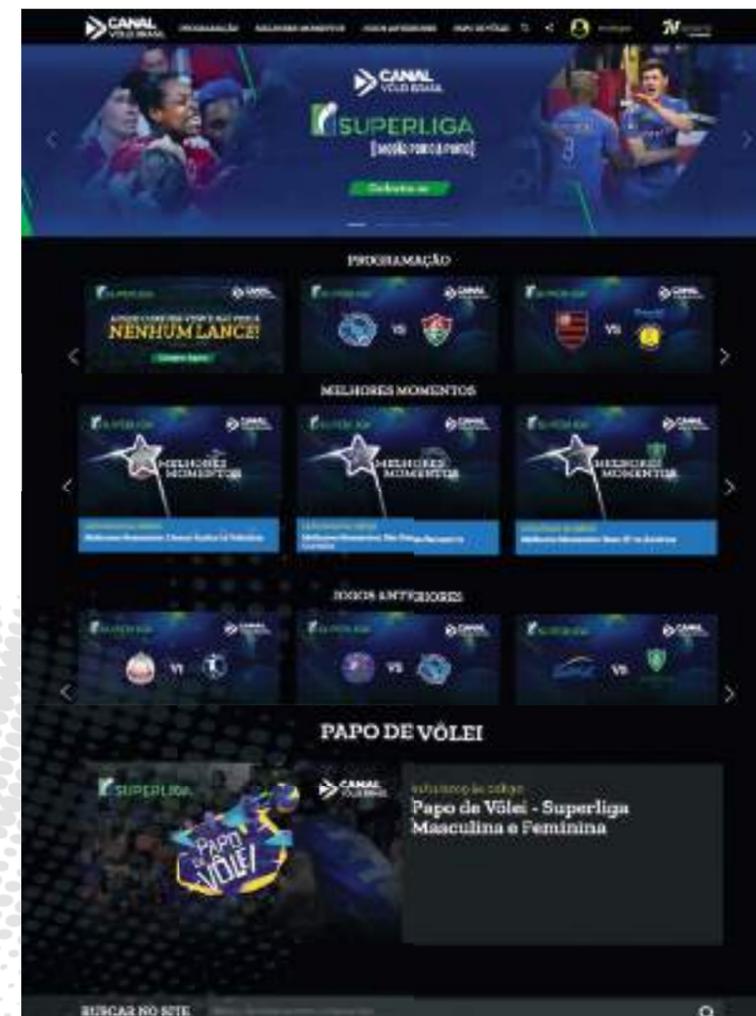
O ano de 2019 marcou o início de um projeto revolucionário para a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). A entidade implantou o sistema de pacotes de jogos, o *pay per view*, na Superliga Banco do Brasil masculina e feminina 2019/2020, e lançou o Vôlei de Praia TV logo no começo do ano, em janeiro, com transmissão das quadras externas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia.

Para a realização do projeto do *pay per view*, a CBV se aliou à equipe da TV NSports, que já tinha expertise na área. Juntos, montaram o Canal Vôlei Brasil que passou a ter, então, 100% da cobertura do principal campeonato nacional da modalidade. Em menos de dois meses até o final do ano de 2019, quase cinco mil pessoas se tornaram assinantes.

O Canal Vôlei Brasil transmite todos os jogos que não são selecionados pelas emissoras parceiras oficiais da entidade - SporTV e TV Cultura - através do site <http://canalvoleibrasil.cbv.com.br>.

No Circuito Brasileiro, o Vôlei de Praia TV passou a mostrar quatro jogos simultâneos em todas as etapas disputadas no ano de 2019, gerando, assim, uma maior visibilidade e, conseqüentemente, retorno do campeonato e das marcas expostas.

Os torcedores do vôlei de praia brasileiro, considerado um dos melhores do mundo, e admiradores dos super atletas que estão presentes nas quadras do Brasil podem acompanhar tudo através do <https://voleidepraiatv.cbv.com.br/>.





Realização

Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)

Presidente

Walter Pitombo Laranjeiras

Vice-Presidente

Neuri Barbieri

Diretor Executivo

Radamés Lattari

Produção e Edição de Conteúdo

Gerência de Comunicação

Clarissa Laurence

Renan Rodrigues

Rogério Lauback

Vicente Condorelli

Superintendente de Vôlei de Praia

Virgílio Pires

Superintendente de Voleibol de Quadra

Renato D'Avila

Coordenação Geral

Gerência de Marketing

Flavia Cattapan

Leonardo Almeida

Fabiola Padula

Projeto Gráfico e Diagramação

Nahyara Ramos

Fotos

Acervo CBV / FIVB / Agência Inovafoto

Escritório Administrativo

Av. Salvador Allende 6.555/ Pavilhão 1, portão B, Barra da Tijuca, RJ, CEP 22783-127

Centro de Desenvolvimento de Voleibol - Saquarema

